

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 93ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 09/08/2023 - 9h00

Reunião por videoconferência – *Google Meet*

Membros presentes	
Entidade	Representante
AEAVV	Mário Antonio Masteguin (T)
ArcelorMittal	Thais Soares de Campos (T)
ASSEMAE	Fernando Ribeiro Rossilho (T)
	Ana Luiza Maziviero (S)
	Frederico Romaro Bernardi Rodrigues de Almeida (S)
	Sérgio Raimundo Grandin (S)
Cetrel	Ricardo Popov dos Santos Manha (T)
	Juliana Soares Lisboa (S)
	Roberta Boaventura de Oliveira Ignacio (S)
CIESP - DR Americana	Daniel Gustavo de Almeida (T)
CIESP - DR Bragança Paulista	Michele Consolmagno (T)
CIESP - DR Campinas	Jorge Antonio Mercanti (T)
	Vlamir Mitsuo Kanashiro (S)
CMR Indústria e comércio	Helen Karina Leal Ayala Dutra (T)
Consórcio PCJ	José Cezar Saad (T)
	Maria Dalila Ferreira de Alencar (S)
DAE Jundiá	Rodrigo de Almeida Marçal (T)
DAE Santa Bárbara d'Oeste	Flamarion Stefano Cabral (T)
Dedini S/A	Lucinéia Cristina Vitti Prata (T)
FIESP	Jorge Antonio Mercanti (S)
P.M. de Itatiba	Rogério Henrique Selicani (T)
	Dennis Lai (S)
P.M. de Limeira	Fábio Leandro Ferraz Peixoto (S)
P.M. de Piracicaba	Bruno Delarole (T)
	Giovanni Batista Campos (S)
Papirus	José Eduardo Alessio Falcetti (S)
Química Amparo	Helmut Werner Forster (S)
REPLAN	Deivid Lucas dos Santos Migueleti (T)
RHODIA	Vlamir Mitsuo Kanashiro (T)
SABESP	Ane Caroline Grisolio Machion (T)
	Bruno Raniely Gonçalves Santos (S)
SANASA	Ana Luiza Maziviero (T)
	Fernando Ribeiro Rossilho (S)
	Frederico Romaro Bernardi Rodrigues de Almeida (S)
	Sérgio Raimundo Grandin (S)
UNICA	Gilson Camargo da Silva (T)
	André Elia Neto (S)

Membros ausentes

Entidade
Elo Ambiental
Geoblue
Oji Papéis
P.M. de Jaguariúna
SIMESPI

Demais presentes	
Entidade	Representante
Agência das Bacias PCJ	Rebeca Silva
	Tainá Moura
	Douglas Brunelli
	Gabriel Sobreira
DAE Jundiá	André Feliciano Lira
DAEE	Karoline Dantas
	Rafael Antonio Alves Leite
P.M. de Itatiba	Thaís Polezel Franco de Camargo
SANASA	Marisa kawaichi
SIMEPAR	Marco Antonio Jusevicius
Sem registro de presença no chat.	Rodrigo Monteiro

(T) – Titular (S) – Suplente (R) – Representante

Aos nove dias do mês de agosto de 2023, realizou-se por meio de videoconferência na plataforma do *Google Meet*, a 93ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água na Indústria (CT-Indústria) dos Comitês PCJ. **1. Pauta:** A pauta e a convocação da reunião foram enviadas aos membros por meio de mensagem eletrônica, em 02 de agosto de 2023. **2. Abertura da 93ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água na Indústria:** A abertura da reunião foi realizada pelo Sr. Jorge Antonio Mercanti, Coordenador da CT-Indústria e representante do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – Diretoria Regional de Campinas (CIESP - DR Campinas), que agradeceu a presença de todos e informou aos presentes a existência de quórum para o início da reunião. Na sequência, foi passado um vídeo elaborado pela Agência das Bacias PCJ com orientações gerais, registro de presença e outras ações para participação durante a reunião. **3. Aprovação das minutas de atas da 91ª Reunião Ordinária da CT-Indústria e 92ª Reunião Ordinária da CT-Indústria:** O Sr. Jorge informou que foi feito o envio aos membros,



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 93ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 09/08/2023 - 9h00

Reunião por videoconferência – *Google Meet*

das minutas de atas das reuniões anteriores, por mensagem eletrônica junto da convocação, conforme prazo regimental. Na sequência, questionou a necessidade de leitura, sendo dispensada por todos. Também abriu espaço para manifestações sobre o conteúdo. Não havendo manifestações, submeteu aos membros para aprovação, sendo aprovada por unanimidade a minuta de ata da 91ª Reunião Ordinária da CT-Indústria, realizada em 12/04/23 e 92ª Reunião Ordinária da CT-Indústria, realizada em 19/07/23. **4. Situação do Sistema Cantareira e Bacias PCJ:** O Sr. Jorge apresentou os dados de pluviometria do posto da REPLAN, unidade da empresa PETROBRAS, no município de Paulínia/SP comentando que é um posto consolidado com uma série histórica completa e com segurança na calibragem dos instrumentos de medição. Indicou que as chuvas totalizadas (entre agosto/22 e julho/23) foram de 1268 mm (mil e duzentos e sessenta e oito milímetros), a média climatológica anual de 1352 mm (mil trezentos e cinquenta e dois milímetros) e a média de 2014 de 1005 mm (mil e cinco milímetros). Nesse sentido, o Sr. Jorge apresentou séries de análises *Standardized Precipitation Index* (SPI) para o posto da Estação Replan no município de Paulínia/SP, com ênfase na média móvel dos últimos 24 (vinte e quatro) meses, em que se observa que embora esteja se recuperando, ainda está baixo (entre -2 e -1), sendo que valores abaixo de 0 indicam que a situação ainda é de atenção, explicando que apesar do número absoluto na região poder diferir dos obtidos no posto da Replan, a leitura do gráfico consegue demonstrar a tendência que é de seca na região. No tocante ao Sistema Cantareira, o Sr. Jorge comentou que enquanto a média climatológica anual foi de 1505 mm (mil quinhentos e cinco milímetros), a média de 2014 foi de 964 mm (novecentos e sessenta e quatro milímetros) e o acumulado de agosto/22 a julho/23 foi de 1637 mm (mil seiscentos e trinta e sete milímetros), indicando que nesses últimos doze meses ficou acima da média climatológica. Dessa forma, mesmo tendo parado a transposição da Bacia do Paraíba do Sul, o Cantareira se apresenta com um bom nível. Seguiu apresentando mapas SPI 12 e 24 - Junho/2023, do país inteiro, com manchas de intensidade (extremo, severo, moderado, normal) variando entre seco (mais avermelhado) e úmido (mais esverdeado), em que se

observa que: i) os estados pertencentes as regiões Sul e Sudeste são os que estão mais avermelhados, portanto mais secos (variando em alguns pontos entre normal e extremo); ii) os locais sinalizados em verde no mapa, portanto mais úmidos, estão em estados da região Norte e parte da região Nordeste. Quanto ao nível do Sistema Cantareira em julho/23, explicou que continua parada a transposição da Bacia do Paraíba do Sul, devido aos reservatórios estarem praticamente cheios, estando o nível do Jacaré em 91% (noventa e um por cento), com uma contribuição natural de 11,1 m³/s (onze metros cúbicos e um décimo por segundo). É provável que se o nível começar a diminuir seja utilizado parte da cota anual que as Bacias PCJ tem direito. Apresentou uma saída de 22,0 m³/s (vinte e dois metros cúbicos por segundo) para São Paulo (Túnel 5) e aproximadamente 3,0 m³/s (três metros cúbicos por segundo) para a região das Bacias PCJ, somando os valores do Jaguari, Jacaré, Cachoeira e Atibainha. As vazões em Cosmópolis (16,0 m³/s) e Paulínia (12,3 m³/s) encontram-se razoáveis. Em seguida apresentou os níveis referentes a 31/07/23 no Reservatório Paiva Castro, que é um reservatório de passagem, mantido propositalmente baixo evitando que em casos de chuva haja transbordamentos, o que poderia causar inundações no município de Franco da Rocha/SP. Por ser uma região que chove muito, o reservatório tem um importante papel como área de drenagem, e em julho/23 teve uma contribuição natural de 2,5 m³/s (dois metros cúbicos e cinco décimos por segundo). Apresentou nível de 25% (vinte e cinco por cento) e uma saída para ETA Guaraú SABESP de 24,4 m³/s (vinte e quatro metros cúbicos e quatro décimos por segundo). Quanto ao Sistema Equivalente (inclui Paiva Castro), para o mês de julho/23, por contribuição natural houve uma entrada de 16,7 m³/s (dezesseis metros cúbicos e sete décimos por segundo), com uma saída de 24,4 m³/s (vinte e quatro metros cúbicos e quatro décimos por segundo), somados PCJ e SABESP, com um nível atingindo cerca de 79% (setenta e nove por cento) em 31/07/23, o que demonstra que está caindo o nível, uma vez que houve mais saída do que entrada. Na somatória do sistema equivalente, considerando a soma dos Sistemas de reservatórios da Grande São Paulo e do Sistema Cantareira, o nível em 31/07/23 estava em torno de 75% (setenta e cinco por cento), enquanto há um ano



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 93ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 09/08/2023 - 9h00

Reunião por videoconferência – *Google Meet*

o valor era de 49% (quarenta e nove por cento). Quanto à previsão climática, o Sr. Jorge explicou que será tratada no próximo item. **5. Palestra: Perspectivas para o “El Niño” 2023-2024:** Em seguida, o Sr. Jorge passou a palavra para o Sr. Marco Antonio Jusevicius, representante do Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (SIMEPAR), que apresentou as Perspectivas para o El Niño 2023-2024. O Sr. Marco agradeceu o convite e iniciou a apresentação com uma breve introdução sobre o SIMEPAR. Informou que o SIMEPAR é uma empresa do terceiro setor, um Serviço Social Autônomo, e órgão oficial de meteorologia do Estado do Paraná vinculado à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (SEDEST). Explicou que todo o custeio, manutenção de equipamentos e prestação de serviço é feito pelo próprio SIMEPAR, provendo serviços, projetos de pesquisa e consultorias para outros clientes, em que um desses clientes é a Fundação Agência das Bacias PCJ (Agência PCJ). Na sequência, apresentou a complexidade das fórmulas matemáticas utilizadas na meteorologia e climatologia. São equações integradas no tempo em que a velocidade de deslocamento dentro da atmosfera do vento depende do tempo, por isso que é possível fazer a previsão e a projeção futura. Ressaltou que isso depende do próprio vento, da pressão atmosférica, da rotação da terra e outras forças que atuam na atmosfera. Explicou que a ideia é mostrar que o sistema meteorológico não é linear, por isso há um nível de complexidade de cálculos matemáticos e disparidades entre previsão e realidade, quando são feitas essas comparações. Em seguida, contou a história sobre a origem do “El Niño” (significa “menino Jesus” em espanhol), nome dado à corrente de água do mar mais quentes que o habitual que era observada pelos habitantes da costa do Peru normalmente próximo ao período do Natal periodicamente. Essa corrente ajuda a moderar as temperaturas mínimas naquela parte do continente (costa pacífica do Peru e Equador). Outra consequência direta deste fenômeno neste local é o aumento significativo da chuva nesta parte do continente (gerando localmente o termo “anos de abundância” para a área de deserto). Por outro lado, as águas mais quentes possuem menos nutrientes em superfície. Isso impacta diretamente na vida marinha da região (com diminuição de

disponibilidade de peixes e, por consequência, das aves marinhas). A indústria da pesca, como grande atividade econômica dos países dessa área, era duramente afetada em períodos deste fenômeno. Posteriormente a fase fria deste fenômeno também foi catalogada, e foi chamada de “La Niña”. Na sequência, apresentou as áreas de monitoramento (*Niño 4*, *Niño 3.4*, *Niño 3* e *Niño 1+2*) e explicou que no começo eram feitas medições da temperatura da água do mar nas regiões próximas à costa da América do Sul no Oceano Pacífico próximo ao Equador, denominada como *Niño 1+2*. Com o tempo percebeu-se que esse fenômeno se propagava na área equatorial do Oceano Pacífico muitas vezes chegando essas anomalias até a Oceania. Diante disso, dividiu-se essas áreas em *Niño 3* (região leste do Oceano Pacífico), *Niño 4* (região oeste do Oceano Pacífico) e o *Niño 3.4* (centro do Oceano Pacífico) que é uma composição do *Niño 3* e *Niño 4*. Essa é a região mais representativa para fazer o monitoramento desse fenômeno. Explicou que com o advento de satélites, lançamentos de boias oceânicas e com as medidas de navios que trafegam eventualmente por essa região é possível medir a temperatura da superfície da água do mar. Nesse sentido, é possível fazer esse acompanhamento e gerar os dados de previsões climáticas. Em seguida, mostrou exemplos consolidados dos efeitos de “La Niña” (dezembro de 1988) e “El Niño” (dezembro de 1997) em que a cor azul representa as temperaturas abaixo da média (*La Niña*) e o vermelho representa as temperaturas acima da média (*El Niño*). Explicou que a área de temperatura da superfície do mar média, acima ou abaixo do que se espera para a época do ano, é uma área praticamente contínua que se origina na América do Sul e devido as correntes marítimas elas se propagam na direção Oeste pelo Oceano Pacífico equatorial. Na sequência, apresentou o *Oceanic Niño Index* (ONI), uma linha do tempo dos fenômenos “El Niño” e “La Niña” que são medidos desde o início dos anos 1950 até hoje. Informou que esses fenômenos são anomalias climáticas, mas que fazem parte do ciclo de oscilação dessa temperatura da superfície do oceano. Explicou que existem as épocas de neutralidade climática, conforme apresentado no gráfico, que são definidas entre as posições $-0,50^\circ$ e $+0,50^\circ$, o qual não ocorre nem “El Niño” e “La Niña”, ou seja, dentro desse intervalo é definido como neutralidade climática.



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 93ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 09/08/2023 - 9h00

Reunião por videoconferência – *Google Meet*

Nesse sentido, as anomalias acima de +0,50° ocorre o “*El Niño*” e as anomalias abaixo de -0,50° o “*La Niña*”. Explicou que esse ciclo pode ser acompanhado, porém não é um ciclo regular. Destacou que a importância é observar as grandes diferenças de temperatura, pois são elas que realmente irão causar um reordenamento da atividade da atmosfera em grande escala. Em seguida, explicou que quando aquece ou esfria a superfície da água do mar, em uma grande extensão territorial, o impacto que terá na atmosfera vai mudar toda a circulação dos ventos em uma escala muito grande. Informou que, conforme apresentado no gráfico, visualizando verticalmente por meio da linha do equador até 20km de altura, possui-se padrões de circulação meridional, conhecido na meteorologia como células de *walker* (células de circulação), que podem ser observados em escala de meses. Nesse sentido, explicou que os eventos de “*El Niño*” e “*La Niña*” são reforços da circulação que normalmente ocorre, e quando se tem um evento de “*El Niño*” em função da temperatura da água do mar que está diferente do que uma neutralidade e do que o “*La Niña*”, toda circulação meridional global é alterada e com isso muda-se totalmente as posições das principais áreas de precipitação. Diante disso, explicou que esse é o efeito direto de um evento de “*El Niño*” e “*La Niña*”, o qual ocorre o deslocamento de áreas de precipitação por um longo período em áreas diferentes. Em seguida, informou que os satélites observam as nuvens, as quais impactam no “*El Niño*” em grande escala. Apresentou os impactos desses fenômenos no oceano e a distribuição de massas d’água mais quentes e mais frias no Oceano Pacífico. Explicou que as mudanças ocorrem na temperatura da água do mar, a circulação da atmosfera e toda a circulação oceânica na área do Oceano Pacífico. Nesse sentido, explicou que existem outras formas de avaliar essas anomalias como a árvore de decisão e o Índice de Oscilação Sul (SOI). Informou que o Monitoramento do Oceano Pacífico Equatorial (“*ENSO*”) possui variabilidade entre as suas ocorrências, e nos últimos 20 (vinte) anos alguns novos padrões surgiram para explicar diferentes configurações do evento, são eles: “*El Niño Canônico*”, “*El Niño Modoki*”, “*El Niño Modoki +A*” e “*El Niño Central e Leste*”. Diante disso, explicou que a distribuição de anomalias da Temperatura equatorial da superfície do

mar (TSM), diferente entre os padrões, irá alterar a configuração de *walker*, que por sua vez irá alterar as áreas de chuva ao longo do Equador. Informou que nesse momento estamos passando pelo “*El Niño Canônico*”, em que no Brasil temos áreas mais secas na região Norte, precipitações na região Sul e nas áreas mais centrais (Sudeste e Centro-Oeste) com temperaturas elevadas, para os meses de dezembro/janeiro/fevereiro. Em seguida, mostrou que no *Sumário Climate Prediction Center – CPC/NCEP* (07 de agosto de 2023), o Status do Sistema de Alerta *ENSO* é de “*El Niño*”. As condições *ENSO* são observadas, as TSMs estão acima da média no Oceano Pacífico central e leste, as anomalias atmosféricas sobre o Pacífico tropical são consistentes com condições de “*El Niño*” fraco e a probabilidade de que o “*El Niño*” irá permanecer ativo por todo o inverno do Hemisfério Norte é maior que 90% (noventa por cento). Apresentou a previsão disponibilizada pela Universidade de *Columbia* dos Estados Unidos (*Official NOAA CPC ENSO Probabilities* (issued July. 2023), apresentando uma tendência para ocorrência de “*El Niño*” até janeiro-março do próximo ano. Seguiu apresentando as previsões trimestrais de chuvas do *International Research Institute for Climate and Society* (IRI) da Universidade de *Columbia* (EUA), realizadas em julho/23, de forma trimestral, compreendida entre os meses de agosto/23 a janeiro/24, com apresentação de uma sequência de mapas da América do Sul, com um destaque para a região do Sudeste na área de interesse para as Bacias PCJ. Nos primeiros meses o estado de São Paulo não apresenta de forma clara nenhuma tendência de precipitação com probabilidade de chuvas acima ou abaixo da média, nesse sentido a previsão é que esses meses vão funcionar muito próximos daquilo que se acredita para essa época do ano. Diferente da região Norte, com grande probabilidade de precipitação abaixo da média e na região Sul apresentando o início de uma anomalia que indica condições para precipitações acima da média, ambas as tendências altamente correlacionadas ao *El Niño* canônico. Nos últimos meses (novembro e dezembro) há uma intensificação nas regiões Norte (mais seco) e Sul (mais chuvoso) das anomalias mencionadas anteriormente, mas isso não afetará tanto a região Sudeste, que se apresenta de forma mais “neutra” (tons brancos no mapa). De forma geral, ao final da primavera



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 93ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 09/08/2023 - 9h00

Reunião por videoconferência – *Google Meet*

até o início do verão as precipitações devem respeitar bastante a média da região, o que não impede que ocorram variações de chuvas de forma local ou regional. Essa é uma visão mais ampla, que se espera que a maioria das estações de medição reflitam esse cenário. Na sequência, apresentou alguns Mapas de Anomalia com temperaturas acima da média até o final desse ano de 2023. Em seguida, o Sr. André Elia Neto, representante da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (ÚNICA), perguntou o motivo que ocorrem essas anomalias e o Sr. Marco disse que existem os estudos de como elas funcionam e seus impactos, conforme apresentado na palestra, mas ainda não foi constatado em nenhum estudo o motivo desse fenômeno. Por fim, apresentou algumas informações sobre as mudanças climáticas, como a intensificação do efeito estufa em razão das emissões de gases e aumento da temperatura média do planeta. Concluindo, exemplificou algumas evidências do aquecimento global em andamento e deixou como reflexão para que a indústria avalie em como ser sustentável nesse cenário desafiador de mudanças climáticas. **6. Plano de Trabalho da CT-Indústria (Deliberação nº 392/21):** Na sequência, o Sr. Jorge explicou que foi trazido como pauta na penúltima reunião do mandato anterior um breve repasse sobre as atividades desenvolvidas pela CT-Indústria, previstas no Plano de Trabalho 2021-2023, aprovado pela Deliberação dos Comitês PCJ nº 392/21. Nesse sentido, explicou que para o próximo Plano de Trabalho 2024-2025, dentro da “Categoria B: Temas para discussão”, a ideia é manter e avançar na discussão sobre Reúso direto não potável e Mudanças climáticas: impactos na gestão hídrica e planos de adaptação/contingência. Com relação a “Categoria C: Eventos”, deixou em aberto para que os membros contribuíssem com sugestões para realização de evento virtual ou presencial. Em seguida, apresentou as datas e quais seriam as etapas para a entrega final do Plano de Trabalho 2024-2025 bem como apreciação e aprovação dos membros da CT. **7. Informes. 7.1. da coordenação:** O Sr. Jorge comunicou que a coordenação não tinha informes para essa reunião. **7.2. dos membros:** O Sr. Jorge questionou aos membros sobre informes e não havendo manifestações, deu continuidade para os informes da Secretaria Executiva. **7.3. da Secretaria Executiva dos Comitês PCJ:** A Sra. Rebeca Silva, da

Equipe de apoio às Câmaras Técnicas da Secretaria Executiva dos Comitês PCJ (SE/PCJ), deu início aos informes da SE/PCJ, sendo: **a) Equipe da Secretaria Executiva (SE/PCJ) de apoio às CTs:** Regulamentado pela Deliberação dos Comitês PCJ nº 362/21, que aprova o Regimento Geral das Câmaras Técnicas, a Secretaria Executiva (SE-PCJ), desde o mandato 2021-2023, tem exercido o papel de secretaria das Câmaras Técnicas (CTs) e Grupos de Trabalho (GTs) permanentes, contribuindo para uma maior aproximação da Agência das Bacias PCJ e diretoria dos Comitês PCJ e o bom andamento das atividades desenvolvidas. Nesse sentido, explicou que atualmente a equipe da SE-PCJ dispõe de quatro técnicos que atuam diretamente junto às Câmaras Técnicas, com uma dupla de assessor-analista para cada conjunto de CTs. As técnicas Rebeca Silva e Tainá Moura, além da Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água na Indústria (CT-Indústria), apoiam as Câmaras Técnicas de Águas Subterrâneas (CT-AS); de Educação Ambiental (CT-EA); de Integração e Difusão de Pesquisas e Tecnologias (CT-ID); de Saneamento (CT-SA) e de Saúde Ambiental (CT-SAM). Já os técnicos Tiago Georgette e Allan Patrick Campos apoiam as Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico (CT-MH); de Outorgas e Licenças (CT-OL); do Plano de Bacias (CT-PB); de Conservação e Proteção de Recursos Naturais (CT-RN); e de Uso e Conservação da Água no Meio Rural (CT-Rural). Mais informações sobre o papel da Secretaria Executiva nas CTs podem ser verificadas no Regimento Geral das Câmaras Técnicas e na Nota Técnica Agência PCJ nº 3, disponíveis no *site* dos Comitês PCJ; **b) Livroto das Câmara Técnicas:** Informou que, acompanhando a renovação da composição das Câmaras Técnicas temáticas, que ocorre nos anos ímpares, a Secretaria Executiva (SE-PCJ) faz a atualização da publicação “Orientações sobre a Constituição e o Funcionamento dos Plenários e das Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ (2023)”, ou “Livreto das Câmaras Técnicas”. São apresentados um resumo das principais informações sobre o funcionamento e as regras das CTs, como atribuições, o papel dos membros, custeio para participação em reuniões, entre outras informações. O Livreto está disponível para acesso no sítio eletrônico da Agência das Bacias PCJ na área de Publicações (2023): <<https://agencia.baciaspcj.org.br/>>;

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-INDÚSTRIA: CÂMARA TÉCNICA DE USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

Ata da 93ª Reunião Ordinária da CT-Indústria – 09/08/2023 - 9h00

Reunião por videoconferência – *Google Meet*

c) Capacitação dos membros dos Comitês PCJ: destacou a demanda de incentivar os membros das Câmaras Técnicas a capacitarem-se, visando o aperfeiçoamento das discussões dos Comitês PCJ e em atendimento às metas do Programa Nacional de Fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas (PROCOMITÊS), da Deliberação CRH nº 248, de 18/02/21, que aprovou a metodologia de distribuição dos recursos financeiros do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) e do Planejamento Estratégico dos Comitês PCJ. A principal orientação é que sejam cursos na temática de meio ambiente e recursos hídricos, com realização a partir do ano de 2023. Foram citados como exemplo os cursos do Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo (Capacita-SigRH), também sendo aceitos certificados de cursos de especialização, fomentados ou não pelos Comitês PCJ ou outros cursos de capacitação técnica. Também destacou a atualização do portal de Capacitação da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) em parceria com a Escola Virtual de Governo (EV.G), com a incorporação dos conteúdos da ANA no catálogo de cursos disponíveis na plataforma da EV.G e seguiu informando passo a passo para a navegação e acesso dos temas de interesse. Complementarmente, orientou que os certificados dos cursos devem ser enviados para o *e-mail* da Secretaria Executiva; **d) Próximas reuniões dos Comitês PCJ:** em seguida, foram informadas as próximas reuniões agendadas da Câmara de Planejamento (CT-PL) e Plenária dos Comitês PCJ, as quais a participação não é obrigatória para quem não for membro do Plenário dos Comitês PCJ, ficando o convite aberto aos que queiram participar como ouvinte, sendo: 13ª Reunião Extraordinária Conjunta da CT-PL e CT-PB e 90ª Reunião Ordinária da CT-PL, no dia 16/08/23 às 09:00 hs e a 29ª Reunião Extraordinária dos Comitês PCJ (CBH-PCJ, PCJ FEDERAL e CBH-PJ1), no dia 13/09/23 às 09:00 hs, ambas com transmissão ao vivo no canal da Secretaria Executiva na plataforma *YouTube* com *link* disponível na agenda do *site* dos Comitês PCJ; **e) NewsComitêsPCJ:** Por fim, convidou os membros para acessar a *Newsletter* Comitês PCJ, que é um portal desenvolvido pela Assessoria de Comunicação da Agência das Bacias PCJ, com a atualização periódica de

notícias da atuação dos Comitês PCJ e de suas Câmaras Técnicas, cujo acesso pode ser feito por meio do *link*: <<https://agencia.baciaspcj.org.br/newscomitespcj/>>. **8. Outros assuntos:** O Sr. Jorge questionou os membros sobre outros assuntos, em que não houve nenhuma manifestação. **9. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, o Sr. Jorge Antonio Mercanti, coordenador da Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água na Indústria (CT-Indústria) dos Comitês PCJ, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião.

Jorge Antonio Mercanti
Coordenador da CT-Indústria

Vlamir Mitsuo Kanashiro
Coordenador-Adjunto da CT-Indústria